

Intransigência, truculência e demissões: é assim que o PSDB trata os trabalhadores



Alckmin demite 42 metroviários, reprime greve com tropa de choque e nega-se a negociar. Categoria suspende movimento, mas pode retomar nesta quinta, 12.

Cinco dias de greve dos metroviários do estado de São Paulo foram suficientes para que o governador Geraldo Alckmin (PSDB) colocasse em prática o receituário tucano de como tratar os trabalhadores em situação de conflito. Tropa de choque, cassetetes, bombas de gás, demissões em massa, criminalização do movimento, aliança com o judiciário, multas absurdas, bloqueios de bens do sindicato... O mesmo modelo repressivo aplicado por Fernando Henrique Cardoso para tentar reprimir a greve dos petroleiros em maio de 1995.

Na época, mais de 80 trabalhadores foram demitidos e outras centenas, punidos. FHC ocupou as refinarias da Petrobrás com tanques do Exército e, assim como Alckmin, recorreu ao judiciário e à mídia para criminalizar a greve e colocar a população contra os petroleiros. É assim que o PSDB trata os trabalhadores.

Já no primeiro dia de greve dos metroviários de São Paulo (05/06), o TRT passou a mediar a negociação entre o sindicato e o governo tucano. Sem acordo, a categoria manteve a paralisação, aprovando em assembleia a alternativa de liberar as catracas para a população. Alckmin não aceitou e exigiu que a justiça decretasse a abusividade do movimento.

O TRT cumpriu à risca a determinação tucana, atacou o direito de greve ao impor a retomada de 100% dos serviços e decretou multa ao sindicato de R\$ 600 mil por cada dia de descumprimento da decisão. Os metroviários aprovaram a continuidade da paralisação e, em resposta, o governador Alckmin começou a demitir os trabalhadores por justa causa e endureceu a repressão contra os grevistas, que foram violentamente reprimidos pela polícia. Os tucanos chegaram a anunciar 61 demissões e depois confirmaram 42.

A CUT, a UGT, a Conlutas e movimentos de moradia e pelo passe livre realizaram um ato em solidariedade aos metroviários, no dia 09, no Centro de São Paulo, protestando contra a truculência do PSDB e exigindo a readmissão dos trabalhadores demitidos. A FUP também se solidarizou com a categoria e repudia veementemente a postura autoritária do governador Geraldo Alckmin, cujo intuito é usar os metroviários como exemplo para tentar intimidar greves de outros servidores estaduais que estão em campanha. "FHC tentou fazer o mesmo com os petroleiros na greve de 95 e não conseguiu quebrar a espinha dorsal do movimento sindical", recorda o coordenador da FUP, João Antônio de Moraes.

A CUT, a UGT, a Conlutas e movimentos de moradia e pelo passe livre realizaram um ato em solidariedade aos metroviários, no dia 09, no Centro de São Paulo, protestando contra a truculência do PSDB e exigindo a readmissão dos trabalhadores demitidos. A FUP também se solidarizou com a categoria e repudia veementemente a postura autoritária do governador Geraldo Alckmin, cujo intuito é usar os metroviários como exemplo para tentar intimidar greves de outros servidores estaduais que estão em campanha. "FHC tentou fazer o mesmo com os petroleiros na greve de 95 e não conseguiu quebrar a espinha dorsal do movimento sindical", recorda o coordenador da FUP, João Antônio de Moraes.

Mídia blindou o PSDB

A greve dos metroviários aconteceu em meio a uma série de escândalos do governo tucano, como a crise hídrica que impôs à população o racionamento da água e as denúncias de participação no esquema de cartel que desde 2008 envolve superfaturamento e corrupção nas obras do metrô e dos trens metropolitanos. Mesmo assim, a mídia poupou e blindou o PSDB em toda a cobertura da greve, responsabilizando os metroviários pelos problemas causados à população. Já nas reportagens sobre a greve dos rodoviários de São Paulo, o alvo principal da Globo, Veja e companhia foi o prefeito do PT, Fernando Haddad, que, diferentemente de Alckmin, jamais apostou no conflito e manteve-se sempre aberto à negociação sindical.

Quem se abraça com tucano acaba bicado

Leia editorial no verso

Quem se abraça com tucano acaba bicado

A greve dos metroviários de São Paulo, cujo sindicato é dirigido pelo PSTU/Conlutas, trouxe à tona o modus operandi do PSDB. Os petroleiros, mais do que qualquer outra categoria, sabem do que se trata, pois sofreram todas as formas de ataques do governo tucano. Desde a quebra do monopólio da Petrobrás, passando pela campanha de desmonte e tentativa de privatização da empresa, até demissões, punições, perseguições gerenciais, cortes de direitos, reajuste zero e tantas outras atrocidades. As gestões da Petrobrás e da Petros eram todas coniventes com os tucanos. Não havia espaço para avançar nas negociações.

E, apesar de tudo isso, os dirigentes sindicais petroleiros do PSTU/Conlutas preferem se aliar aos setores conservadores da empresa para fazer oposição à FUP, contribuindo para fortalecer os tucanos nas disputas internas da Petrobrás e, conseqüentemente, nas eleições. A utilização das organizações sindicais para fazer sistematicamente uma campanha contra os governos do PT é outra estratégia do PSTU que sempre acaba fortalecendo os partidos de direita, colocando em risco conquistas e avanços da classe trabalhadora.

Estamos vendo novamente a repetição deste filme na greve dos metroviários, que, segundo diversos setores da categoria, foi gestada para "minar" a abertura da Copa, que acontece nesta quinta, 12, em São Paulo. Ainda segundo os próprios metroviários, o PSTU/Conlutas deixou de lado o enfrentamento com o governo Alckmin sobre a cartelização e corrupção nas obras do Metrô, preferindo atirar nos gastos do governo Dilma com a Copa. O resultado é que, além de todo o desgaste que a greve causou aos trabalhadores, com 42 demissões e certamente várias punições, Geraldo Alckmin ainda saiu fortalecido do embate, liderando as pesquisas eleitorais que apontam a sua reeleição.

SMS é a bola murcha da Petrobrás

A Petrobrás tem divulgado em rede nacional uma campanha publicitária contextualizando seus marcos históricos em uma linha cronológica que gira em torno da Copa do Mundo. Os petroleiros, sem dúvida, se sentem orgulhosos por terem contribuído com a maior parte das conquistas enaltecidas pela empresa. Mas quando se trata de saúde e segurança, a Petrobrás está longe de bater um bolão. Enquanto os trabalhadores são expostos a riscos diários, as gerências seguem subnotificando acidentes. A empresa, que deveria ser referência no cumprimento da NR-20, sequer atendeu o prazo para implantação e adequação à norma, que venceu no dia 06 de março.

Essas e outras questões foram levantadas pela FUP na última reunião da Comissão de SMS, que ocorreu no dia 06 de junho. A Petrobrás continua tratando de forma subjetiva o que é acidente com e sem afastamento. No papel, a empresa prega uma coisa, mas na prática as gerências agem de outra forma. A FUP tornou a cobrar uma orientação rígida do SMS Corporativo, responsabilizando os profissionais que subnotificarem acidentes de trabalho. Os sindicalistas também questionaram a conduta de alguns médicos do trabalho que acabam sendo coniventes com a subnotificação dos acidentes com afastamento. A Petrobrás informou que existe uma comissão de ética do Cremerj específica para os médicos da

empresa e a FUP propôs que todas as denúncias dos sindicatos sejam encaminhadas a esta comissão.

Em relação à NR-20, a Petrobrás apresentou os procedimentos que estão sendo adotados em relação à inspeção em segurança e saúde. No entanto, apesar do prazo para adequação à Norma ter vencido no início de março, a empresa ainda não tem proposta para capacitação dos trabalhadores, nem critérios para o dimensionamento dos efetivos. Outro questionamento feito pela FUP foi em relação às inspeções para desinterdição de plataformas que foram realizadas na Bacia de Campos sem a presença do sindicato. Ficou acordado que a Petrobrás irá divulgar uma orientação corporativa esclarecendo que os sindicatos devem ser convidados para acompanhar todas as visitas técnicas e inspeções de órgãos fiscalizadores, inclusive para fins de desinterdição de unidades.

Em resposta à cobrança da FUP, a empresa apresentou um levantamento das principais ações realizadas para estimular os trabalhadores a praticar atividades físicas, conforme a Cláusula 121. A Petrobrás informou que as unidades têm programas diferenciados, de acordo com a realidade local. A FUP cobrou um padrão de atuação no cumprimento da cláusula para que todos os trabalhadores possam de fato uma qualidade de vida melhor.

FUP continua cobrando ampliação do Fundo Garantidor

Uma das principais conquistas da FUP no Acordo Coletivo de Trabalho, o Fundo Garantidor (Cláusula 179) foi implementado pela Petrobrás desde o dia 17 de março para contratos de prestação de serviço acima de R\$ 5 milhões, cujas empresas empregam cerca de 90% dos terceirizados que atuam na estatal. A FUP continua pressionando para que a Petrobrás estenda esse direito a todos os trabalhadores terceirizados.

Na última reunião da Comissão de Terceirização, realizada no dia 04 de junho, a empresa propôs discutir com a FUP uma alternativa para os trabalhadores abrangidos por contratos entre R\$ 160 mil e R\$ 5 milhões. A Federação irá avaliar a proposta da empresa e cobrou um balanço dos contratos assinados após 17 de março, que já abrangem o Fundo Garantidor.